

Número da fita: 0132

Título: Homenagem aos Jongueiros II e Entrevistas com Maria das Dores Ferreira; Teotônio Borges e Sebastião Bento da Silva.

Mídia: mini DV

Time Code		Vídeo	Áudio	Tema	Comentário imperdível (interno ao material)	Sugestão (conexões externas)
in	out					
00:00	11:27	Linha de trem no centro de Barra do Piraí (diversos ângulos).	Ruídos.			

11:28	19:43	Plano americano sr. Arlindo, beira do rio Paraíba.	Entrevista com Arlindo Olegário, 66 anos, jongo de Carangola, MG. Aprendeu jongo com o pai nos caxambus que faziam no fim do ano. Conta que havia cuíca; não era permitido pessoas jovens porque o jongo “era coisa muito pesada” da época do cativeiro. Conta que os pais dele trabalhavam na roça e que os fazendeiros tiravam tudo da sua família. O jongo de Carangola tem 4 anos. Diz que é espírita e católico também. Fala que o jongo pra ele é recordação dos pais e se emociona – bonita imagem e bonito relato!	JO, ME, CN.		
-------	-------	--	--	-------------	--	--

19:44	24:52	Plano americano de Maria das Dores, beira do rio Paraíba.	Entrevista com Maria das Dores Ferreira (Maria Nossa), jongo de Carangola. Aprendeu jongo com a mãe e com os vizinhos jongueiros. Para ela jongo é o resgate do passado dos escravos. Diz que o jongo surgiu nas lavouras de café e de cana de açúcar; que era um desabafo, mas também celebravam, porque vida de escravo não era só tristeza. Entrar na roda pra ela é uma alegria. Conta que é benzedeira desde os 5 anos de idade. Para ela ser mestre é ser sábio.	JO, ME		
24:53	25:58	Imagem do sr. Arlindo com o rio Paraíba ao fundo.				

25:59	28:57	Imagem de Teotônio Borges em plano americano, beira do rio Paraíba.	Entrevista com Teotônio Borges de Oliveira, jongo de Carangola. Aprendeu jongo com a Mãe, desde novo, e com outros jongueiros. Pra ele jongo é uma dança que tem magia.	JO		
28:58	29:45	Imagem de Maria das Dores, Teotônio e Arlindo juntos à beira do rio Paraíba.				
29:46	38:15	Imagem do Senhor Sebastião, beira do rio.	Entrevista com Sebastião Bento da Silva, 79 anos, jongo de Carangola. Aprendeu jongo com a “cultura”, no centro espírita. Fala dos castigos sofridos pelos escravos. Diz que o jongo é cultura; que seu avô foi escravo. Canta alguns pontos. Para ele ser mestre é educar na cultura. Autoriza a imagem.	JO, ME.		

Legenda dos temas:

Jongo – JO

Calango – CA

Folia de Reis – FR

Memória do tráfico – MT

Memória da África – MA

Campesinato Negro – CN

Quilombo – QL

Memória da escravidão – ME

Fazendas – FA